

CALAMIDADE NO RS

PAULO PIRES/GES



Celiane Santos Chagas vive a angústia de não poder regressar devido à inundação

Desalojados vivem a angústia de querer voltar para casa

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

O domingo (12) começou em Canoas sob forte chuva e apenas um fio de esperança para quem quer voltar para casa. Isso porque o acúmulo de chuva durante a sexta-feira (10) e sábado (11) fez subir a água que inundou a cidade.

Na manhã deste domingo (12), moradores dos bairros Rio Branco e Fátima cumpriram a rotina diária de voltar até o ponto da Estação Fátima que concentra os resgates para verificar a situação.

O que se viu, uma vez mais, é o cenário desolador da água e lixo soterrando qualquer possibilidade de retomar o lar, conforme constatou Celiane Santos Chagas, 35 anos, que mora no bairro Fátima.

Ela conta ter deixado a residência no dia 3 em meio à correria dos moradores que reuniam pertences e abandonavam casas. Celiane, no entanto, se preocupou somente com as quatro crianças.

Menos voluntários e menos embarcações neste domingo

Mesmo com o Corpo de Bombeiros, Brigada Militar e soldados das Forças Armadas mobilizados no centro de comando improvisado no bairro Fátima, o domingo começou com poucos voluntários na água.

A ausência do movimento de barqueiros na área que cobre os bairros Rio Branco e Fátima é explicada não somente pela data,

“Peguei minhas meninas e corri o mais depressa que pude”, lembra. “A gente acabou surpreendido, porque não houve nenhum comunicado para sair de casa no bairro Fátima, então quando decidi sair, a gente já estava com água batendo na canela”.

Sobre o Dia das Mães, Celiane diz não ser possível celebrar a data com a importância que ela tem, já que o domingo bem longe de casa carece de conforto, embora não falte carinho.

“As crianças vão passar o dia grudadas em mim e isso já é uma benção muito grande”, diz. “O resto eu vou correr atrás depois, porque o mais importante está são e salvo”, acrescenta.

Arriscado

Morador do Fátima, Vinícius Goulart, 39 anos, dispense qualquer embarcação e, contrário a qualquer orientação, entrou em casa com água pelo pescoço.

“Me arrisquei, mas precisava saber se não tinham levado tudo de casa”, disse o trabalhador.

segundo os bombeiros, mas ainda pelo cansaço e a possibilidade de novos temporais.

“O pessoal estava pegando junto e direto, dia e noite”, elogiou o bombeiro Marcos Antônio Santos. “Só que o tempo ruim e o cansaço fizeram com que vários voluntários que estavam trabalhando não aparecessem hoje [domingo], mas acredito que eles vão voltar”.



Alerta para que pessoas não tentem regressar

A Defesa Civil de Canoas emitiu novo alerta para a possibilidade de novas inundações dos rios inseridos no mapa geográfico da cidade ou que desembocam próximo a áreas ribeirinhas, como a Praia do Paquetá. Conforme o Escritório de Resiliência Climática (Eclima), o predomínio da instabilidade poderá resultar no fenômeno descrito pelos meteorologistas como “repique da enchente” — os níveis das águas voltam a subir após leve queda em dias anteriores, prolongando a enchente. As projeções são de volumes de chuva entre 85 e 173 milímetros (mm), entre o final de semana e a segunda-feira (13).

“É importante ressaltar que o repique ocorrer sob cenário de alta vulnerabilidade no Município. A Defesa Civil orienta que as pessoas evitem áreas alagadas e que as famílias não retornem para as suas casas nos próximos dias”, afirma o secretário-chefe do Eclima, José Fortunati.

Bombas flutuantes serão instaladas

A Secretaria Municipal de Obras trabalha para o escoamento da água. Entre as medidas está a instalação de bombas flutuantes para ajudar escoar áreas comprometidas nos bairros Rio Branco e Mathias Velho. Os equipamentos devem ser instalados nesta semana. Mais de R\$ 200 milhões devem ser necessários para a recuperação das casas de bombas e a reconstrução dos trechos rompidos dos diques.

Advertência contra um falso áudio circulando

A Defesa Civil alerta que é falso um áudio que está circulando que descreveria um método de trabalho supostamente usado pelo órgão. Não há nenhuma distribuição de pulseiras para pessoas que estão em abrigos, assegurando benefícios, mediante cadastro. A gravação falsa ainda destaca que as pessoas atingidas pelas cheias e que não forem até a sede da Defesa não serão computadas e podem ficar fora de alguns eventuais benefícios de apoio aos atingidos, o que não procede.

Boletim aponta 13 mortos na enchente

O último boletim oficial da Defesa Civil de Canoas, divulgado no início da tarde deste domingo, apontava 19.420 pessoas alojadas em 83 abrigos oficiais criados pela Prefeitura de Canoas. Além disso, há também 78.499 pessoas em abrigos voluntários. Os números apontam ainda o triste saldo de 12 desaparecidos e 13 mortos na enchente.

Canoas

Dia das Mães em presente foi ver

Data celebrada no domingo acabou sem

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

Na tela improvisada do projetor, Dona Florinda dá uma dura no filho Quico, arrancando um sorriso, alegre e também um pouco triste, de Francieli de Oliveira, que acompanha o episódio da série “Chaves” em cima de um colchão com a filha pequena a tiracolo.

Foi assim que a jovem de 26 anos passou o chuvoso Dia das Mães neste domingo (12) ao lado das cinco crianças que cria junto ao marido. O mais novo é o pequeno Gael, com apenas 8 meses.

“Meu pesadelo começou na sexta-feira passada — dia 3 — quando sai de casa com água pelo joelho. Busquei abrigo na minha mãe com as crianças, mas um dia depois a gente estava fugindo da casa dela com água pela cintura”, lamenta.

Um dos primeiros abrigos improvisados a receber pessoas desalojadas em Canoas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Arthur Oscar Jochins tem se valido do voluntariado para garantir abrigo a moradores dos bairros Mathias Velho, Harmonia, Mato Grande.

A instituição estruturou salas de aula para acomodar a adultos e criação em situação de grande vulnerabilidade. A maior parcela perdeu absolutamente todos os pertences em meio à tragédia.

Franciele está alojada em uma das salas com as crianças e o marido William. Diante do cenário, observa não ser possível mais que agradecer pela ajuda que vem sendo garantida, inclusive remédios para o pequeno Gael, que tem problemas de respiração.

“Já passei por quatro abrigos com as crianças e este é o primeiro que tem garantido tudo o que as crianças precisam”, observa. “Não tenho muito para comemorar nesta data, mas sou muito grata por tudo o que estão fazendo pelos meus filhos”.



Acompanhe mais notícias da cidade em abcmais.com/canoas



Dona Gessi é amparada pela prof



Força do vo

Segundo a professora Isaura Linde, uma das voluntárias que tem trabalhado dia e noite na instituição, há mães de quase todas as idades no local e quase todas elas têm bem pouco a celebrar em um dia que, antes da tragédia que abateu o RS, seria mais que especial.

“A gente tenta dar um pouco de conforto para todos e isso graças as doações que estão chegando, mas a situação é muito difícil para todo mundo”, frisa. “Todos têm uma história de perda e alguns não há o que fazer para confortar”, afirma.

Um bom exemplo é Gessi D’Ávila. A idosa com 80 anos não conseguiu relatar à reportagem o drama que viveu. Isso porque caiu em pranto ao lembrar que a



Franciele cuida no abrigo do pequ